

VIVENDO LIVROS LATINO-AMERICANOS NA TRÍPLICE FRONTEIRA: DESCOBRIR E RESGATAR IDENTIDADES

APRIGIO, Viviana Talia¹
SANABRIA OSPINA, Edwin Alexander²
CORTEZ, Mariana³

RESUMO

O projeto de extensão *Vivendo Livros Latino-americanos na Tríplice Fronteira* tem como objetivo principal a mediação de leitura literária nas escolas públicas da região da tríplice fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai), sendo a biblioteca escolar o eixo fundamental para o desenvolvimento das práticas da leitura desenvolvida pelo mesmo. O presente trabalho apresentará uma síntese do que foi proposto e do que foi realizado por este projeto de extensão no ano de 2018.

Palavras-chaves: biblioteca escolar; mediação de leitura; fronteira.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Vivendo Livros Latino-Americanos na Tríplice Fronteira* teve início em 2014, inicialmente, com o objetivo de conhecer os espaços destinados aos livros e as práticas de mediação de leitura nas escolas públicas das cidades que compõem a zona fronteira. Para isso, foram coletados registros fotográficos desses espaços e depoimentos dos professores responsáveis. A amostragem coletada se tornou um mapeamento da situação da biblioteca (ou sala de leitura) e das práticas docentes de 4 escolas de cada uma das cidades da referida fronteira: Ciudad del Este, Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú. Posteriormente, o objetivo traçado foi o de verificar se a estruturação de uma biblioteca escolar alteraria a relação dos docentes e discentes com a leitura literária, já que nas escolas selecionadas os livros estavam depositados em caixas na sala de aula. Para isso, entendeu-se necessário propor práticas de leitura que envolvessem docentes e discentes na valorização do espaço dos livros e da leitura.

No ano de 2018, as propostas de ação do projeto foram: 1) estruturar o espaço físico da biblioteca da *Escola 2979, San Agustín* (ESA) (Ciudad del Este); 2) Propor intervenções práticas para o funcionamento e valorização da biblioteca da *Escola Municipal do Campo Brigadeiro Antônio Sampaio* (EMCBAS), tanto com a

¹Estudante do Curso de Letras Português e Espanhol como línguas estrangeiras – ILAACH – UNILA; bolsista extensão. E-mail: viviana.talia@hotmail.com;

² Estudante do curso de Antropologia e Diversidade Cultural Latino-americana -ILAACH- UNILA; bolsista extensão. E-mail: edwinsanabria91@gmail.com

³Docente – ILAACH – UNILA. Orientadora. E-mail: mariana.cortez@unila.edu.br.

participação da comunidade escolar como pela comunidade externa; 3) Promover práticas de mediação de leitura com os estudantes de ambas as bibliotecas.

Apresenta-se, a seguir, como as ações se desenvolveram, quais foram os resultados parciais e finais das mesmas e as conclusões que obtivemos até o presente momento.

2 METODOLOGIA

A metodologia implementada nesta fase do projeto foi dividida em duas partes. A primeira se centrou no trabalho realizado na escola *San Agustín 2979* (ESA), em Ciudad del Este (Paraguai), com relação à estruturação física da *Biblioteca Intercultural Mitã Arandu*. A segunda teve como foco a *Escola Municipal do Campo Brigadeiro Antônio Sampaio* (EMCBAS), na valorização e funcionamento da *Biblioteca Escolar Valeria Mancio de Campos*, inaugurada pelo projeto em 2017. Cabe destacar que nas duas escolas foram e são promovidas práticas semanais de mediação de leitura literária.

Para a construção da *Biblioteca Intercultural Mitã Arandu*, na escola *San Agustín 2979* (ESA), em Ciudad del Este (Paraguai), foram realizados mutirões, com a ajuda de professores, alunos vinculados ao projeto e discentes voluntários da universidade. Para obter os materiais necessários para a remodelação do espaço físico foram organizadas campanhas de doações, venda de rifas, etc. Logo de ter a estrutura pronta, organizamos a inauguração da biblioteca, tanto para comunidade escolar quanto para a comunidade externa com práticas de contação de histórias e dramatização e música.

Por enquanto as práticas de mediação na *ESA*, são propostas com estudantes do primeiro ano, com idades oscilam entre o 5 a 7 anos, as atividades realizadas até o momento foram de diagnóstico com o propósito de conhecer o repertório leitor das crianças, a atividade predominante foi de leitura em voz alta e compartilhada.

No caso da *EMCBAS*, a proposta foi continuar com práticas de mediação de leitura, pensando em estratégias para alcançar, tanto a comunidade externa como os demais alunos da escola. A partir da sugestão de uma das alunas, a proposta foi transformar os leitores maiores em contadores para os menores, em um projeto chamado: “Eu contador de histórias”. Em dupla, escolheram um livro ilustrado, com pouco texto, para ler para os menores. A segunda estratégia foi a elaboração de um

projeto, intitulado “Sacola Viajante”, na qual os estudantes levam livros para casa, para estimular a leitura compartilhada com os pais. Por último, escolhemos o livro “A bolsa amarela” da escritora Lygia Bojunga Nunes para formar um “Clube de leitura” que recebeu o nome de “Estrela verde do campo”, neste espaço os mediadores e estudantes leem e comentam um capítulo por semana da obra escolhida.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este projeto de extensão se propõe a entender a literatura como mediadora da visibilização cultural do campo, da periferia e da fronteira pode ser um exercício bastante fértil, e o papel a ser desenvolvido pela biblioteca é aquele de promover práticas interculturais, como as propostas por Colomer (2008):

De modo que continúa siendo aconsejable un cierto estado de alerta de los mediadores en la defensa de la función de estructuración y arraigo cultural ejercida por la escuela, de la manera que frente a la “cultura de aeropuerto y supermercado”, tal como se ha contraatacado, frente a la desestructuración organizativa y de pertinencia de los individuos en nuestras sociedades, resulta beneficioso que la biblioteca escolar tenga en cuenta la cultura o culturas en las que se inscribe para seleccionar sus fondos. (COLOMER, 2008, p. 397)

Desta maneira, a literatura e a biblioteca escolar cumprem o papel fundamental de visibilização da cultural local e do diálogo com o outro, deslocando-se dos muros da escolarização, para adentrar ao mundo das emoções e da diversidade dos sujeitos, de acordo com Daly (2008):

la biblioteca escolar puede contribuir a crear con los textos una relación no solo cognitiva, sino también afectiva, emotiva. Acorde con esta idea, se leen en la biblioteca libros en los que niños y jóvenes se encuentran, libros que los sorprenden de la misma forma que la vida lo hace, que permiten aprender a ver la vida a través de ellos, libros que permiten diversidad de interacciones, unas veces apelando a la razón, otras a la emoción, que los sobresaltan, los hacen sobrecogerse, los atrapan, los hacen entrar en diálogo con el mundo. (p .85)

As propostas de ação são entendidas a partir da perspectiva de que a leitura implica a produção e construção de sentidos, de “espaço de liberdade” (PETIT, 2001, p. 109) e construção ou (re) construção da própria subjetividade: “leer o recurrir a bienes culturales diversos, para encontrarse a sí mismo, para reconocerse,

para construirse o reconstruirse, no es la misma experiencia que leer para olvidar o para distraerse” (PETIT, 2001, p. 109). Nesse processo, o sujeito se forma como leitor em interação com o texto, com outros textos, com os outros em geral, a partir da sua própria história de leitor e de suas experiências de vida, também da possibilidade de disfrutar da história lida e compartilhada, expressando suas emoções e memórias.

Considera-se, então, que o acesso às artes é fundamental para o processo de (re) conhecer as subjetividades, ao mesmo tempo em que é essencial, para isso, no âmbito escolar realizar um tipo de trabalho com a leitura (e as artes) que possibilite refletir sobre essas relações, sobre os sentidos apreendidos no texto e sobre os sentidos construídos e reconstruídos pelos sujeitos sempre inseridos e pertencentes a sua comunidade.

4 RESULTADOS

Após realizarmos os mutirões para a remodelação do espaço físico da biblioteca da escola *ESA* (Ciudad del Este), tivemos no dia 07 (sete) de maio deste ano a inauguração da mesma, que recebeu o nome de *Biblioteca Intercultural Mitã Arandu*. O evento contou com a ajuda de vários alunos voluntários da universidade e a equipe do projeto. Após o evento, foram realizadas reuniões de apresentação do projeto para o corpo docente da escola e demos início a práticas de leitura com os alunos do primeiro ano (grupo que nos foi indicado para tal) com o propósito de conhecer o grupo de alunos.

Na *EMCBAS*, concluímos o projeto “Eu contador de histórias”, em que, além dos ensaios para praticar a leitura do livro escolhido, os alunos criaram cenários, fantoches, etc. com o objetivo de deixar a leitura mais viva. O projeto “Sacola viajante” ainda está em andamento e o “Clube de leitura” além de já contar com um nome “Clube de Leitura Estrela Verde do Campo”, escolhido por todos, tanto os alunos, a professora, como a equipe do projeto, está em processo de criação, onde levamos materiais para a confecção de objetos presentes na história do livro que está sendo lido.

Apesar das dificuldades em estabelecer vínculos com os docentes da escola *ESA* (algo que estamos trabalhando no momento) e com a variedade linguística presente na escola (o Paraguai tem a língua Guaraní como segunda língua oficial do

país), podemos destacar a repercussão da inauguração da *Biblioteca Intercultural Mitã Arandu* tanto na comunidade acadêmica como na comunidade externa.

Ademais, ainda que acreditamos que as estratégias estabelecidas na EMCBAS, aproximam os alunos e a comunidade externa (os pais) ao objeto livro, com o projeto “Sacola Viajante”, por exemplo, ainda temos dificuldades na valorização do espaço físico da biblioteca, tendo em conta que, é um espaço pequeno onde não comporta todos os alunos para a realização das atividades.

5 CONCLUSÕES

Com base nos resultados antes citados, acreditamos que os objetivos que nos propusemos para este ano estão sendo alcançados. Pensando nas dificuldades, como por exemplo, a questão do Paraguai ser um país bilíngue, e com isso, resultar difícil as práticas de leitura com o grupo trabalhado, estamos pensando em estratégias para solucionar tais obstáculos, como um futuro levantamento linguístico, por exemplo.

Além disso, pensado também na *EMCBAS*, com relação a dificuldade que temos em realizar atividades pelo tamanho da *Biblioteca Escolar Valeria Mancio de Campos*, estamos com um projeto de expor os livros do lado externo da mesma, mas de forma convidativa para que, tanto os alunos quanto os pais (quando vem buscar seus filhos) sintam-se convidados a entrar na biblioteca.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLOMER, T. *La constitución de acervos*. In: Rius, E, Halfon, D & Lizarazu, R (Coord.). *Bibliotecas y Escuelas: retos y posibilidades en la sociedad del conocimiento*. México, Editorial Océano, 2008.

DALY, P. *La biblioteca escolar y la formación lectora*. *Revista Folios* (27), 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PETIT, M. *A arte de ler como resistir à adversidade*. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora. 34, 2009.

_____. *Un espacio de encuentros singulares: voces de lectores y bibliotecarios*. Rius, E, Halfon, D & Lizarazu, R (Coord.). *Bibliotecas y Escuelas: retos y posibilidades en la sociedad del conocimiento*. México, Editorial Océano, 2008.